

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de A. Catarina

Class.:

Data:

07.07.92

Pg.:

Eleições na Reserva

JOSE BOITEUX — Somente no dia 18 de julho, data do segundo turno, será conhecido o novo cacique da Reserva Indígena Duque de Caxias. Ocorre que no primeiro turno deste pleito, realizado no último sábado, nenhum dos oito candidatos, obteve a metade dos 700 votos e mais um, número necessário para elegê-los. Os candidatos mais votados e que vão para o segundo turno são: João Patté, 49 anos, e Ndli Kriri, 42, ambos ex-caciques.

O pleito se assemelhou à eleição dos brancos. Esta é a primeira vez que a comunidade indígena está elegendo o seu representante supremo desde que foi dividida em duas, quando começaram as obras da barragem norte.

Para a eleição os índios criaram uma Justiça Eleitoral na reserva. Toda a comunidade foi cadastrada, recebendo senhas para evitar a duplicidade dos votos. Na cédula aparecia o nome

e o número dos candidatos.

As urnas foram abertas logo após o meio-dia, do último sábado. Para o pleito foram espalhadas na reserva seis urnas. A exemplo da eleição dos brancos não faltou sequer pesquisa eleitoral e foi proibida a boca de urna.

O eleito vai indicar o seu representante nas quatro comunidades da reserva. O nome do vice-cacique não aparecia na cédula eleitoral. As eleições só foram definidas ~~depois de várias~~ reuniões da comunidade que se iniciaram há 50 dias.

A campanha eleitoral para o segundo turno é bastante simples. Sem dinheiro, os índios fazem fotocópias para divulgar o modelo das cédulas. O cacique eleito será uma espécie de "presidente" na reserva e os seus representantes nas comunidades um "governador". Os indígenas estão pensando em até elaborarem uma constituição para reger as normas da Reserva Duque de Caxias.